



Ano 2 | Nº 9 | Agosto | 2023

Olá,

Nesta edição, destacamos as discussões em português da Semana de Avaliação gLOCAL 2023, que abrangem uma ampla gama de tópicos de Monitoramento e Avaliação (M&A). Também apresentamos nossas ações realizadas em junho e julho, que contribuíram para o fortalecimento do Subsistema de M&A em Moçambique e, em parceria com o Instituto Ambikira, da sociedade civil do Brasil.

Esperamos que aproveitem a leitura!

BALANÇO FINAL: SEMANA DE AVALIAÇÃO GLOCAL 2023



Entre 29 de maio e 2 de julho, foram realizados mais de 300 eventos ao redor do mundo na **Semana da Avaliação gLOCAL 2023**. O Brasil foi o segundo país com o maior número de eventos e Cabo Verde também organizou atividades, aumentando as discussões em português para 33.



Com base na visão do Tribunal de Contas da União e da Corregedoria-Geral de Justiça de Minas Gerais, **Avaliação de políticas públicas em órgãos de controle** discutiu as contribuições que o controle externo traz para as avaliações e as políticas públicas.

Em parceria com a Secretaria de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas e Assuntos Econômicos do Ministério do Planejamento e Orçamento do Governo Federal, **Fortalecendo a cultura de monitoramento e avaliação no Governo Federal: troca de experiências** apresentou as experiências dos ministérios do Desenvolvimento Social e Educação na avaliação de suas políticas públicas.

A trajetória e as perspectivas para a ambiciosa pesquisa experimental longitudinal sobre o Programa Primeira Infância Melhor foram o tema de **Os desafios da avaliação experimental de políticas públicas: lições e aprendizados do PIM**.

A quarta edição do **workshop** sobre M&A teve uma versão mais compacta para aproveitar a facilidade que o **curso online e gratuito** proporciona a quem quer aprofundar os conhecimentos na área.

Alguns desses encontros estão disponíveis na **playlist do nosso canal no YouTube**.

EVENTOS DA gLOCAL TAMBÉM EM CABO VERDE



O GERA é um grupo de estudos e ação que reúne pessoas interessadas no desenvolvimento da avaliação na administração pública de Cabo Verde. Desde 2021, ele organiza eventos na gLOCAL e, neste ano, o grupo promoveu quatro mesas. Uma foi destinada à **apresentação e análise dos seis critérios de avaliação** – da ajuda ao desenvolvimento – definidos pela OCDE, com base na revisão publicada no ano passado. Nas outras, o foco esteve na plataforma tecnológica do governo para M&A, com a discussão sobre três experiências avaliativas promovidas e realizadas por instituições cabo-verdianas. Essas sessões contaram com a participação de membros do GERA, do FGV EESP CLEAR e de outros especialistas.



“A Semana gLOCAL 2023 correspondeu a um momento forte de partilha de conhecimento e de experiências, de sensibilização e de promoção da cultura de avaliação em Cabo Verde. Entre nós, a avaliação continua a ser protagonizada, quase que exclusivamente, por doadores e parceiros de desenvolvimento que, naturalmente, só avaliam políticas apadrinhadas e projectos financiados.

Ainda que com lacunas, Cabo Verde dispõe de um quadro legal e de uma montagem institucional favoráveis à avaliação. Sobre, no entanto, o desafio de assunção consistente e consequente da avaliação a nível político e institucional fundamental para desencadear a procura de avaliação e estimular a oferta de serviços, sejam eles públicos, privados, da academia e/ou da sociedade civil.”

Victor Borges, fundador do GERA.

MISSÕES E CAPACITAÇÃO CONSOLIDAM A PARCERIA COM MOÇAMBIQUE



Em maio e junho, duas missões do **Ministério da Economia e Finanças de Moçambique**, representados pel a Direcção Nacional de Monitoramento e Avaliação, visitaram o FGV EESP CLEAR para promover a troca de conhecimento com colegas brasileiros sobre fortalecimento de sistemas de M&A.



As delegações inicialmente participaram de um treinamento com a equipe do CLEAR em São Paulo. Em seguida, a fim de conhecer melhor os sistemas de M&A do Brasil, visitaram outras cidades para ter contato com diferentes experiências. Em Brasília, o primeiro grupo conheceu o trabalho do **Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (CMAP)** e reuniu-se com outros representantes governamentais, incluindo a Secretaria Nacional de Planejamento, Secretaria do Orçamento Federal, Secretaria do Tesouro Nacional, **Ipea e Enap**.



Em outra iniciativa, no dia 13 de julho, o Grupo de Avaliação Independente (IEG) do Banco Mundial, em parceria com o CLEAR, ofereceu capacitação voltada para a elaboração de questionários de pesquisa. As sessões foram destinadas a interessados que atuam no governo moçambicano.

Essas ações refletem o fortalecimento da parceria entre o CLEAR e o governo nacional de Moçambique na promoção da cultura de monitoramento e avaliação de políticas públicas.

FGV EESP CLEAR E INSTITUTO AMBIKIRA REALIZAM OFICINAS DE TEORIA DA MUDANÇA PARA ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS



Pesquisadores do CLEAR realizaram uma série de oficinas colaborativas para desenvolver Teorias da Mudança com 24 projetos de ONGs apoiadas pelo **Ambikira**.

A **Teoria da Mudança** é uma ferramenta importante para planejar e gerir programas sociais, pois permite visualizar como intervenções podem alcançar os resultados esperados. Além disso, possibilita uma reflexão crítica sobre a lógica da intervenção. **Isabel Aché Pillar**, diretora do Instituto Ambikira, fala sobre a experiência e os próximos passos.



Como surgiu a demanda pela formação em Teoria da Mudança?

O Instituto tem uma grande preocupação com a mensuração do impacto social e como aprofundar a qualidade do acompanhamento dos projetos. Tem se tornado cada vez mais importante ter mais segurança de que estamos direcionando os recursos nos projetos que possam trazer maior retorno desse investimento social. Com o FGV EESP CLEAR, compreendemos que, antes de falarmos de avaliação de impacto, é fundamental

termos teorias de mudança bem estruturadas e de qualidade. Então, neste ano, entendemos que seria o momento certo para trabalharmos a Teoria da Mudança de forma colaborativa: com todo mundo colocando a mão na massa, com o envolvimento das organizações e o apoio do CLEAR.

Quais são as expectativas da Ambikira em relação ao desenvolvimento dos parceiros depois da elaboração de suas Teorias da Mudança?

A ideia é que a Teoria da Mudança seja uma ferramenta de gestão do projeto e da sua implementação, possibilitando a replicação desse modelo para outras iniciativas, seguindo a mesma lógica. Queremos que as organizações possam aplicar essa abordagem em outros programas que desenvolvem. Com isso em mente, podemos avançar agora na discussão do painel de indicadores e mensurar o impacto social com um rigor técnico.

O que chamou mais a sua atenção no engajamento durante as oficinas?

Desde o início, vocês do CLEAR colocaram que a participação ativa é fundamental para que a construção seja efetiva. Dessa forma, as organizações se apropriaram do resultado e os aplicam em suas rotinas. E assim foi feito!

A adesão das organizações foi fundamental no processo. Os profissionais das organizações dedicaram tempo e se conectaram verdadeiramente com o que estávamos propondo naquele momento. O engajamento de todos e a dinâmica de forma colaborativa permitiram não só aprimorar a Teoria da Mudança do projeto em si, mas também incitou outros questionamentos e trocas nos próprios times.

Agora, há o desafio de garantir a continuidade e a utilização prática do que foi desenvolvido. Por isso, o engajamento visto durante o processo e a evolução observada são tão importantes e devem ser mantidos.

Saiba mais sobre o projeto [aqui](#).